

ANO 2.º — SANTA MARIA 1.º. NOVEMBRO DE 1972. — Nº. 16

Jornal Técnico de Apicultura, Agricultura. "Cultura e História" — Edição Mensal
 Termo de depósito do registro Nº. 1078 - Assinatura anual: Cr. 15,00 - Nº. avulso Cr. 1,50
 Proprietário, Diretor e Editor: Bruno Schirmer
 Rua Duque de Caxias 1295. End. tel. «A COLMÉIA»
 97100 Santa Maria - RS. - Brasil — Fone 21-3116

Sub Diretor: Lenhart Robert Schirmer.
 Rua Garibaldi, 1086
 90.000 - Pôrto Alegre - RS.

EDITORIAL

A cidade de Porto Alegre está com grande festejo nos dias 27, 28 e 29 de Outubro, que representa um acontecimento significativo para a apicultura nacional, e consequentemente também para a economia nacional.

Este pequeno inseto, A ABE-LHA, proporciona mais uma vez um motivo para a reunião de pessoas estudiosas, pessoas com espírito patriótico, pessoas que pensam de valorizar este gigante que é o nosso Brasil.

A colaboração das autoridades Estaduais e o intenso trabalho e grande esforço que a Confederação Brasileira de Apicultura desenvolveu para organizar este Congresso, comoveu muitíssimo a nós e os apicultores de todo o Brasil, e possivelmente do Continente Americano. Nós ficamos tão feliz e entusiasmados que antecipamos a edição do jornal de «A Colméia» do mês de Novembro, para podermos fornecer a todos os congressistas um exemplar grátis, com informações realmente de âmbito nacional. E os nossos caros leitores, que neste Congresso de Apicultores não poderão comparecer por qualquer motivo, são também informados, e assim como também serão informados sobre todos os acontecimentos e conclusões apurados neste Congresso.

No início de Setembro ppdo. houve mais um congresso de apicultura na cidade de Sete Lagoas, MG, posição geográfica que favorecia mais a participação de apicul-

tores, amantes da abeija africana, e em Estados próximos onde o clima é mais favorável para a criação da abeija africana.

Mas infelizmente, dos aproximadamente 93 milhões de habitantes no Brasil, participaram apenas uns 90 congressistas.

Apesar de todos os esforços dispensados pelos seus organizadores, o baixo número de participantes prova claramente o desânimo que os apicultores brasileiros demonstraram para criar e trabalhar com esta abeija. Concluimos daí, que este congresso foi um fracasso em participantes.

Por outro lado, e como se constata nas notas da Associação Gaúcha de Apicultores, que o leitor encontrará neste mesmo número, a maioria dos participantes deste congresso foram técnicos de laboratório, e que todos chegaram a conclusão, conforme o protocolo assinado pelos mesmos, de concordar com a Confederação Brasileira de Apicultura, Associação Gaúcha de Apicultores, A Colméia e Inquerito Parlamentar.

A partir deste congresso a apicultura nacional iniciou uma nova fase, a de reerguimento, vislumbrando novos horizontes.

Em varias oportunidades o jornal «A Colméia» mencionou a necessidade de importar rainhas da raça cárnica, para o combate e substituição da africana, indicando a cárnica como melhor raça. Apesar de a cárnica ser a melhor abeija, mas os meios que nos dispomos

e a dificuldade de importar rainhas em grande número desta raça. por um lado, e pelo outro, a facilidade de se conseguir as abelhas italianas puras em países vizinhos e europeus, faz com que, nós A Colméia, concordemos com os planos da Confederação Brasileira de Apicultura, a qual há muito tempo vem indicando de iniciar o combate maciço à abeija africana, com a introdução de rainhas instalados em nosso país, poderemos difundir a cárnica e a caucásica.

Não queremos deixar de frisar aos nossos leitores e apicultores, que o jornal «A Colméia» e a Confederação Brasileira de Apicultores são independentes, mas ambas visam um objetivo em comum para o reerguimento da apicultura nacional, assim como também a Associação Gaúcha de Apicultores, e ainda de comum acôrdo com o Ministério da Agricultura, testemunhado pela Portaria Nº 652, transcrita ipsis literis neste número, e que ainda está em vigor. Então, «A Colméia» dispõe páginas grátis para a Confederação Brasileira de Apicultura e também para a Associação Gaúcha de Apicultores.

Quanto ao Congresso de Apicultores, a realizar-se em Outubro próximo, «A Colméia» agradece os esforços dos seus organizadores, a boa vontade dos seus colaboradores e participantes, desejando o mais destacado êxito e sucesso total.

Lenhart Robert Schirmer
 Sub-Diretor

Criar abelhas requer estudos e muita dedicação. Sabemos que 90% da apicultura brasileira pode ser chamada de «abeleiros» ou criadores de abelhas sem cultura e conhecimentos decausa. Para solucionar e evoluir deste sistema primitivo de criar abelhas nasceu o jornal «A Colméia», para informar, orientar e ensinar apicultura. As páginas de «A Colméia» não são páginas a serem encaradas como as páginas de um jornal comum, nos quais apenas se folheia a procura da notícia mais interessante ou os títulos de letras gngarrafadas e depois passa para o cesto. O jornal «A Colméia» é um jornal técnico de apicultura, e toda técnica merece estudos, dedicação e aplicação na prática; e «A Colméia» ilustra técnica infalível moderna de âmbito internacional e com 50 anos de experiência. Quem fizer uso deste ensinamento, sentirá os frutos imediatamente premiado pelo êxito em todas as direções da criação de abelhas.

Assim sendo, estimados leitores e apicultores: leiam, estudem e apliquem os ensinamentos pela esboçados. Une-os aos nossos propósitos e divulgue ao seu amigo e apicultor o que as páginas da «A Colméia» acaba de lhe ensinar.

Quem fajava ou praticava há vinte anos atras em adubar as terras para aumentar os cultivos, desmatava e destruía as nossas matas, para aumentar as colheitas com as derrubadas e queimas de roças. Mas que passos gigantes se deram nestes ultimos anos no progresso la lavoura, em especial da

soja mediante a adubagem dos campos, até as pastagens diminuiram para cultivar a soja mediante adubagem a recuperar o solo. Hoje temos uma fabulosa produção de soja, se a memória nao nos falha, muitos milhares de toneladas anuais até congestionando a estocagem e escoamento; e tudo por ensinamentos, por princípios técnicos aplicados convenientemente e as derrubadas cessaram mediante os cultivos do solo disponível. Só podemos aprender lendo e perguntando, só podemos melhorar com ensinamentos e tecnologia aplicada, só assim podemos sair do marasmo em que se encontra a apicultura nacional, e para isto temos dois inimigos a enfrentar, um que é uma apicultura empírica, e, o outro é nosa apicultura africanizada, os dois se entrosam e serão canalizados pela mira do êxito do nosso conhecimento de longos anos, do qual as páginas de «A Colméia» são o reflexo real e definitivo para uma cultura apícola na altura de outros países, e assim, também no campo da apicultura chegaremos em futuro próximo a colher também milhares de toneladas de mel, para estende-lo sobre as mesas dos lares dos brasileiros e melhorando suas condições de vida e de saúde. Assim cada um contribue com o seu quinhão no propósito assumido pelo nosso Governo, o de um BRASIL GRANDE.

Estude e aplique os conhecimentos técnicos dados nas páginas de «A Colméia», assim o que hoje é um sonho para poucos, amanhã será uma realidade para muitos.

BRINQUEDOS DE GUERRA

por Pedro Arthur Merch

Quase 2.000 anos são decorridos da vinda do Messias da Galiléia distante, como roteiro de Paz e de Amor para indicar à humanidade o caminho seguro para a salvação de suas almas, tirando-a dos hábitos materialistas e práticas selvagens em que vivia e estes grilhões ainda não se romperam.

O monstro denominado GUERRA que se define como encontro de muitos que se conhecem e que poderiam ser bons amigos, no entanto, se odejam e se matam por ordem de poucos que se conhecem e que não o fariam. Este estado de coisas continua como espectro a rondar os lares da terra, é produto de deformação mental e esta, tanto nos indivíduos como nas coletividades, tem sua origem na infância.

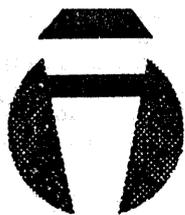
Assim como a árvore deve ser amparada no seu desenvolver para que se crie eréta, o homem também se desenvolve no sentid vertical em direção a colimação do objetivo que o trouxe ao estágio no mundo tangível, isto é: em direção a Deus, partindo da infância, pois é nesta primeira fase que se forma o seu caráter e se desenvolvem os seus sentimentos.

Assim como nós, os adultos, quando visualizamos um objeto, passamos por cima deste e nos vemos logo na sua utilidade deste que é a proteção a cabeça da mesma forma como o sapato, para proteger os pés, assim como também ao ser-lhe apresentado um relógio, percebe logo que este tem a finalidade de dar noção do tempo, lembrando o compromisso com a escola ou o encontro com seu amiguinho, etc. Ao apanhar um revolver de brinquedo, procura de imediato localizar o gatilho para o accionar e simultaneamente traz ao campo mental a idéia de matar, e de fato, no seu subconsciente está matando o seu amiguinho ou o seu irmão, ou pai, ou ainda sua mãe.

Se o alvejado com que está brincando cai, sente-se realizado, mas logo que o vê levantar-se um estado de frustração invade-lhe a alma, causando um impacto traumatizante que irá refletir-se na maturidade.

Iniciamos em 1953, um movimento que, face a sua transcendência, em pouco tempo transformou-se em âmbito mundial extravasando as fronteiras do Rio Grande do Sul, Brasil e Continente, já, nesta altura, na lendária Índia.

niciamos este movimento no dia 1º de janeiro de 1953 e a 18 de Outubro de 1956, Olegário Ribeiro



interplan

INTERMEDIACÃO PLANEJAMENTO,
LANÇAMENTOS E
ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS LTDA.

MATRIZ: Rua 24 de Outubro, 474 - Fone: 22-14-68

FILIAL: Av. Assis Brasil, 2978 - Fone: 41-24-80

PÔRTO ALEGRE — RIO GRANDE DO SUL

FARMÁCIA BAGÉ

de JORGE ALMEIDA COSTA

AVENIDA ASSIS BRASIL, 1427

(Passo da Areia) Porto Alegre.

Atende até as 24 horas

Candeias o dinamisava através da TV Tupi, e hoje assinalamos a data do **DESARMAMENTO INFANTIL MUNDIAL**, no dia 18 de Outubro de cada ano, oficializada pelo Congresso Nacional do Brasil.

Muito sangue e muitas lágrimas já foram derramadas em consequência do hábito nocivo dos pais darem a seus filhos brinquedos de armas, pois, a criança familiarizada com estes brinquedos facilmente confunde a arma do pai ou de uma visita com estes, e não são poucos os casos fatais que tem ocorrido nos lares.

Temos neste sentido grande número de casos como também temos testemunhos de penitenciários que acusam a seus pais como causadores e responsáveis principais pelo rumo que suas vidas tomaram.

Neste Natal, em homenagem ao símbolo da bondade e do Amor que é Jesus, recomendamos aos pais melhor escolha nos brinquedos para seus filhos. Sugerimos: tratores em miniatura, quebra-cabeças em forma de construções, ambulâncias, materiais agrários em geral, instrumentos musicais e cirúrgicos e tudo aquilo que dê idéia construtiva, despertando na criança sentimentos de bondade, de amor e de trabalho para o bem.

Que Deus nos abençoe e que Jesus nos ampare e ilumine rumo ao progresso espiritual.

SOLICITAMOS

Aos nossos distintos assinantes, que ainda não renovaram suas assinaturas, que o façam para manter a boa evolução de "A Colméia" e que não sofram solução de continuidade

COMISSÕES NOMEADAS

pela Confederação Brasileira de Apicultura para apresentar um anteprojeto de Legislação Apícola

Comissão de Legislação
Presidente - Dr. Darci Zibetti
Sub-comissão:

- a) Comercialização de mel e outros produtos apícolas
Presidente; Prof. Hugo Muxfeld
- b) Melhoramento de abelhas no apário
Presidente - Helmuth Wiese
- c) Melhoramento de pastagem Cesar Mondim
Comissão de Patologia
Presidente - Aldo Longhi
Sub-comissão
 - a) Nosemose, observações, análises, incidências e correção
Presidente - Dr. Jurandy Barcelos da Silva
Comissão de Estatística e Cadastramento
Presidente - Lourival Inacio da Silveira
 - a) Municipalização de Apicultura
Presidente - Nestor Henn
Comissão de associativismo
Presidente - Dr. Aglaer Queiroz Gonçalves

- a) Organizações de associações de âmbito municipal, regional e estadual
Presidente - Ruth Dias Oliveira
- b) Organização de Federações
Presidente - Dr. Paulo Gustavo Sommer

ORNITOLOGIA

NOSSOS PASSAROS

Os nossos pássaros lutam pela sobrevivência e enquanto isto se extermina a fauna.

É difícil de se falar, e difícil é de se dizer algo no que se refere a sobrevivência das nossas aves; e a que ponto vai chegar a mortandade da nossa riquíssima fauna riograndense.

Antes de tudo quero dar o meu parecer que uma ave esta muito mais segura e feliz no cativeiro do que nos riscos que as quais estão sujeitas na meia liberdade em que vivem nos campos e nas lavouras riograndenses.

A vida das aves já passam por inúmeras dificuldades até chegarem a idade de adultos. Sem levar em conta os ovos gourados, admite-se os pássaros que chegam a descaçar, somente 10% atingem a forma adulta.

Vejam os só os pontos principais:

Os filhotes estão sujeitos (queda do ninho, temporais, incêndios das matas, e grandes chuvaradas com enchentes, etc, 10%

Vítimas dos caçadores para alimentação, 15%.

Vítima dos caçadores por esporte, 15%.

Présas por aves de rapina, 10%.

Na falta de alimento e nas migrações estafa, desvio de rumo e o de pior as águas poluídas etc, 30%.

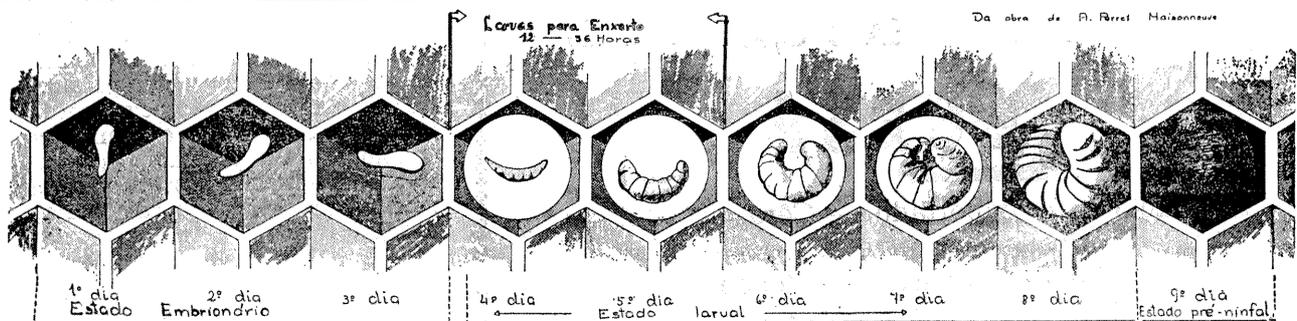
As que finalmente chegam à forma adulta, 10%.

(Continua no próximo número)

GRANDE EXPEDIENTE

O memorial da carta do Gal. Cabral ao Presidente da República, publicado pela "A Colméia" foi amplamente debatida e elogiada na Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul e publicada no Diário da Assembléia n. 3544 pág. 229 de 1-9-72.

Este acontecimento é mais uma prova que "A Colméia", atingiu seu objetivo de informar aos poderes públicos que tão bem acolheram as informações do nobre propósito, que nada mais quer do que o reerguimento da agonizante apicultura brasileira.



Pelo clichê acima, os prezados leitores e apicultores, poderão se orientar na escolha de larvas para a criação artificial de rainhas. Nos próximos números apresentaremos diversos métodos artificiais de criação de rainhas, indicada por diferentes autores e também métodos usados por nós.

O Valor do Mel Colheita de Mel

(Continuação do nr. anterior)

A bronquite, a asma, a rouquidão, etc., encontram no mel um remédio excelente.

«O favo de mel», diz o Dr. D. C. Jarvis, «é excelente no tratamento de certas afecções das vias respiratórias. O que se usa é a cêra do favo, do qual se tinha tirado todo mel. A mastigação do favo tem valor especialmente para a mucosa das vias respiratórias. Não só se mastiga o favo, mas também se come mel diariamente, como parte do tratamento. Para esse fim, deve-se preferir o mel diretamente do favo, mas, não se tendo este à mão, a ingestão de uma colher das de sopa, de mel, líquido, também produz bons resultados.

O Dr. D.C. Jarvis fez interessantes experiências com o mel como medicamento para nariz entupido.

«Um menino de oito anos», diz ele, «foi certa vez trazido pela mãe ao seu consultório para exame e tratamento do nariz. Durante cinco meses ele tivera um contínuo resfriado e nenhum tratamento lhe havia trazido melhora. O corrimento pelas narinas era profuso e precisava assoar o nariz com muita frequência.

«Aos tres anos de idade, tinham-lhe sido removidas as amígdalas e as vegetações adenóides. O exame de seu nariz revelou um as-

peto que aparece nas febres de febre... O menino respirava pela boca, porque a respiração normal era impedida pela inchação dos tecidos do nariz.

Em seguida geral e ao exame especial do nariz, dei ao garoto um bocado de favo para mastigar, a ver o que acontecia. Enquanto isso, pus-me a escrever as instruções para o tratamento a ser feito em casa e comecei a preparar umas gotas que ele devia tomar. Eu ainda não estava pronto, passados uns cinco minutos, quando o guri, de repente disse: Meu nariz está aberto! Já posso respirar pelo nariz! O remédio para ser usado em casa entreguei-o à mãe e dei-lhe explicações sobre as instruções escritas. Então tornei a examinar o nariz do pirralho, para ver o efeito da mastigação do favo. O inchaço dos tecidos do nariz tinha diminuído como se eu tivesse aplicado um adstringente. A mucosa, que antes havia sido pálida, era agora levemente rosada. Uma semana depois, quando o petiz foi novamente trazido ao meu consultório, seu nariz continuava aberto e ele respirava com a boca fechada...

Experimentei também em outros pacientes, com o nariz entupido, a mastigação de um bocado de favo, e obtive sempre os mesmos resultados satisfatórios».

(Continua no próximo número)

por Lenhart Robert Schirmer
 Já no mês de Agosto, todo apicultor deve estar vigilante quanto as condições gerais de suas abelhas. As mais fracas devem ser revisadas e verificadas por que se atrasaram, se é por falta de alimentação, fornecer-lhes um xarope concentrado com mel, examinar a sua rainha se ela não for velha, esgotada, isto se vê se ela parecer usa, sem pelos, as pontas de suas asas rachadas ou talvez com piolhos aderidos no seu corpo que não permitem de ela se desenvolver na postura. Outro fator importante, ver as condições do ninho, favos velhos e pretos, defeituosos, devem ser imediatamente substituídos, não por lâminas, mas por outros favos já construídos em bom estado e aptos para que a rainha possa iniciar uma postura sem inconvenientes.

Caso for uma rainha velha, nada se pode esperar, é melhor mata-la e unir sua população a uma outra colméia forte por meio do jornal, i. é., tira-se a tampa da colméia forte, dá-se uma bafurada de fumaça, põe-se uma folha de jornal de maneira que cubra toda a caixa, pega-se agora a coimeia fraca sem sua rainha (suposto que se matou) e sem piso, que se coloca sobre a colméia forte deixando-se a folha de jornal no meio, antes deve com um lapis ou com algum prego fazer alguns furos no jornal, para que as abelhas possam abrir um caminho de comunicação com a família de baixo, e a família de cima. Em poucas horas desmancharão todo o jornal, e este obstáculo permite uma união indireta e pacífica; o papel de jornal tem algum cheiro que confunde a presença das abelhas estranhas na união. É um método eficiente, comodo, prático, rápido e infalível.

Setembro, o mês das flores, é a época mais importante no apiário, e o apicultor deve saber manobrar com suas abelhas, se ele não quer dar um «adeus» a colheita de mel neste ano e nunca mais recuperável. Para isto ele deve dirigir suas abelhas com antecedência, elevar todas as colméias que estejam fortes com muita população. Quem tiver colméias mansas no apiário, facilitar que estas possam criar zangões, e revisar a ninhada das agressivas para retirar-lhes todo favo onde a rainha possa desovar para dar origem de zangões, isto deve estar escrito como um método constante, para criar só abelhas mansas.

Em Setembro o apicultor deve ter bastante favos com cêra laminada prontas, pois é o melhor mês para as abelhas construir favos

Administração de Bens
 HABITAÇÃO - APARTAMENTOS - TERRENOS - E CAMPOS
 COMPRA E VENDA
 Rua Dr. Bozano, 1318 1.º Andar - Fone 21-24-06
 Santa Maria - Rio Grande do Sul

 LATICINIOS E CEREAIS S/A LACESA
LACESA
 Mel Nacional e Importado — Cêra de Abelhas
 Leite Pasteurizado — Creme de Leite — Manteiga
 ~~~~~ Queijo — Mussarela — Requeijão ~~~~~  
**NÃO PROCURE MAIS...**  
 ~~~~~  
 Estamos em todas Casas Especializadas
 Escrit.: e Dep. Gerais: Av. A. J. Renner, 205
 P. Alegre - RS. - Fones : 22-8011 e 22-3899

com impressionante rapidez, é uma oportunidade para renovar seu estoque de favos, não é exagero dizer que um caminhão cheio de favos em lâminas, não chegará quando alcançadas às abelhas nesta hora do ano, constroem com uma impressionante rapidez. Para cada câmara de cria cheia de abelhas, deve haver pronto 4 sobre-caixas para poder botar encima e aproveitar o fluxo de nectar.

Ainda encontramos muitos criadores de abelhas que em detrimento da colheita de mel, se alguém quando numa colméia no seu apiário lhe enxameia, sem dúvida, não deixa de ser um acontecimento sensacional para todo apicultor quando sai um enxame, mas pode escrever, não colherá mel desta colméia, porque sua população se dividiu, justamente a parte adulta e que trabalhava nas flores, se separou com a rainha mãe para começar uma nova moradia nalgum lugar e ficou na colméia mãe um enxame enfraquecido, com abelhas novas que levam 15-20 dias para poder visitar o campo, enquanto isto passo a estação das flores, além de uma rainha nova que, até que suas filhas estejam em condições de campeiras prolíferas passam 45 dias, temos aí, mais uma colméia fraca a merce da «mama-deira» gorda, senão sucumbirá fatalmente em pleno verão por falta de alimento, e jamais poderá alcançar a outra primavera. Ai se foi nossa ilusão da colheita de mel e encanto de uma enxameação, nada mais que decepção e trabalho por ter que alimentar mais uma colméia, fraca, e não persistindo na alimentação, morrerá.

Então, algum dos nossos leitores se perguntará: como é que vou aumentar meu colmeal?

A finalidade de todos nós em criar abelhas é porque queremos colher o saboroso mel, e quanto mais melhor! E para isto devemos evitar a saída dos enxames, e o passo mais rudimentar para isto é alcançar o material às abelhas antes que elas o necessitam, quer dizer, elas devem receber o seu material para aumentar o espaço antes que este se faça sentir em sua necessidade. Quando é que devemos por uma melgueira sobre a camara de cria? Estamos na estação de flores, então a primeira melgueira deve se pôr quando faltarem 3-4 favos a cobrir de abelhas na ninhada, ou quando as abelhas já demonstraram o sinal de cêra nova nos travessões dos caixilhos da ninhada paralelamente a entrada de abundante nectar na colméia. A segunda melgueira se deve pôr quando 3-4 favos da primeira já estiverem construídos e depositado mel nos mesmos, então levanta-se a primeira melgueira e coloca-se a segunda debaixo da primeira, assim se atrai milhares de abelhas para as sobre-caixas, que descongestionam a ninhada, se ocupam na construção de favos para que as campeiras encontrem o lugar onde descarregar o nectar. Depois de 20 dias, as duas melgueiras estarão cheias de mel, se não houver tempo para centrifugar, então, coloca-se a terceira melgueira debaixo da segunda, e assim a quarta. Quando se retira as sobre-caixas cheias de mel, não se deve deixar as abelhas sem outras vazias no mesmo lugar para elas poderem seguir depositando o nectar que ainda entre do campo, visto agora haver milhares de abelhas adultas e campeiras que precisam ainda mais espaço onde depositar seu achado nos campos de flores. E assim, colheremos todo mel possível nesta primavera.

O SOL TAMBEM DETERIORA

Testes preliminares feitos pelo Dr. T. A. Gochnauer e S.S. Bland de Canada, determinaram que a terramicina e tetraciclina no xarope exposto ao sol em alimentadores «Bordmann», rapidamente deterioram.

A descoloração do xarope é uma indicação de deterioração da eficácia dos antibióticos.

Testes adicionais serão realizados este ano. Aconselhamos tapar os recipientes que contêm o xarope, para não apanharem sol ou alterar os métodos da alimentação medicamentosa.

(Extrato do A.B. Journal, vol 112 — nº 6-1972).

ABELHAS INVADEM IGREJA

(Do Correo do Povo 17/9/72)

Um enxame de abelhas acabou com uma festa religiosa que estava sendo realizada ontem num bairro da cidade de Atibaia, em homenagem a Nossa Senhora de Brotas. Durante a missa que estava sendo celebrada na igreja do local, os fiéis viram-se repentinamente obrigados a abandonar o templo às pressas, estabelecendo-se enorme confusão.

Enquanto a maioria dos presentes tentava fugir o mais depressa possível, empurrando os que se achavam na frente, outros corriam dando tapas para o ar, procurando assim evitar a ferroadada dos milhares de insetos.

A cerimonia religiosa não chegou ao fim, pois as abelhas afugentaram até o sacerdote do altar. Viaturas da polícia e ambulâncias seguiram para o bairro, a fim de socorrer a multidão, enquanto avisos eram divulgados pela rádio do cidade, alertando os fiéis para que não se dirigissem àquele local.

CASA DO MEL

Rua Garibaldi, 1086 — 90000 - Porto Alegre-RS

COMPRAMOS: Mel, Cêra, Geléia Real e Pólen

VENDEMOS: Cêra alveolada - Prensas para laminar - Centrifugas - Faca a vapor para desopercular - Soldadores de lâminas - Máscaras - Luvras - Macacões brancos - Torneiras para tanques de mel - Caixas para abelhas - Espatulas e Formões. Fornecemos vasilhames para mel.

INFORMAÇÕES E ORIENTAÇÕES APÍCOLAS

MALIX

MALIX inseticida "inócuo" às abelhas Age por contato e ingestão. Controla as mais diversas pragas, mesmo as de difícil combate, por ex. o ácaro branco. É especialmente indicado contra pulgões. E poupa a vida das nossas abelhas, polinizadoras. Um êxito incomum

da HOECHST do BRASIL
Química e Farmacêutica S. A.
Bráulio Gomes, 36 C. P., 6280
São Paulo-SP

NEM TODOS SABEM PORTARIA n. 652

do Diário Oficial de 20/12/65

por Lenhart Robert Schirmer

1 — Que os primeiros indícios de primavera que estamos sentindo, também influem nas abelhas, que se preparam para ampliar rapidamente suas atividades, tanto dentro de casa como fora no campo. O apicultor deve estar ajerta. Desejando uma boa colmeia de mel, deve preparar todo seu material e ir ao encontro de suas abelhas, para ajudá-las a ampliar ao máximo as suas atividades; facilitar a rainha ótimas condições para estender a sua postura e dar a oportunidade de nascimento a milhares de campeiras antes da primavera. É oportuno aconselhar uma alimentação estimulante com xarope preparado com 20% de mel, 30% de açúcar e 50% de água fervida, que se distribue a cada colmeia ao anoitecer, para evitar pilagem. De 250 grs. para cada um e de dois em dias, durante 20 dias. Com este procedimento se acelera a postura da rainha. Este tratamento se aconselha iniciar 45 dias antes de iniciar a florada pois, é este tempo que necessita uma abelha para alcançar a idade de ser campeira, passando primeiro por todos os estágios de serviço interno da colmeia. Paralelamente o apicultor deve preparar todo material necessário e ter tudo pronto à medida que as condições de suas abelhas o exigem, principalmente cêra alveolada. O detalhe da cêra alveolada é muito importante! Quem se atrasar neste sentido não fará boa colheita e perderá dezenas e quilos de mel por falta de material.

2 — Que há certas pessoas muito sensíveis ao consumo de mel. Acontece nas primeiras vezes em que o mel puro é ingerido, há ocorrências de distúrbios intestinais devido sua ação laxativa, sensação de enjôo, sensação de acidez, que logo fazem que o produto mel seja desprezado. Nada mais errado. Trata-se geralmente de sensibilidade individual, pois, como o mel já é de per si uma substância predigerida, passará rapidamente através do trato intestinal e chegará assim aos órgãos que não estarão prevenidos de receber repentinamente uma substância alimentar tão rápido e já assimilável, que por sua vez dará estas manifestações aparentemente perturbadoras. Aconselhamos a estas pessoas, não desistir e sim, começar com doses pequenas e aumentar gradativa-

mente, e verão que só se beneficiaram com o mel, que é assimilável até pelo organismo mais delicado.

3 — Que ainda recordamos aos apicultores, em especial, e a todas as pessoas interessadas em reflorestar suas áreas de terra, que poderão procurar para a aquisição de mudas a Secretaria de Agricultura, Av. Julio de Castilhos nr. 585 - 6º andar, onde encontrarão toda classe de sementes, folhetos explicativos quanto ao seu cultivo, e mudas de árvores frutíferas, diversas. Não deixe de plantar árvores para valorizar suas terras e melhorar o clima do nosso ambiente. Nas imediações de fontes, riachos, arroios e rios, nunca se deve devastar. Cultive-se às suas margens para que não se sequem e arruinem nosso meio ambiente.

Quem hoje pensa em dedicar-se à apicultura, deve, amanhã, tomar providências visando o reflorestamento. O Rio Grande do Sul só conta com 9,8% de florestas, o que é uma calamidade. Quem viaja pelo interior sente a devastação, principalmente por que há 20 anos que já não se plantam árvores em escala. Recém agora, com a indústria do papel, esta-se cultivando maiores áreas de eucaliptos, árvore mais nectarífera que se conhece em nosso meio, porém, serão cortados depois de poucos anos plantados, mas sempre terá grande valor para as abelhas. Ultimamente com a determinação do IBDF e os incentivos fiscais, se tomou uma iniciativa de vulto neste sentido e que só sentirá dentro de alguns anos até que estas plantações se tornarem florestas.

4 — Que todo enxame «nômade» que aparecer esporadicamente nos pomares, nas casas, ou já alojado nalgum lugar deve ser sumariamente destruído, sem pena e sentimentalismo, sua mansidão significa traição. Procedendo assim, será um ato de colaboração com a desfrancização pois, todo e qualquer enxame alojado nalgum ôco e fora de controle de algum apicultor, representa proliferação desta «peste» e que largará vários enxames durante o ano infestando o ambiente, causando possíveis acidentes de consequências imprevisíveis em ataques aos animais domésticos de pequeno e grande porte, e pode acontecer ainda o pior de atacar uma criança ou pessoal adulta e causar a morte como já aconteceu inúmeras vezes. A ordem é: DESTRUÍ-LO!!

O Ministério de Estado dos Negócios da Agricultura, baseado nos itens «a» e «b» do artigo 76 do Regulamento de Defesa Sanitária Animal (Decreto Nº 24.548, de 3 de Julho de 1934) e considerando que a abelha africana «*Apis Melifica Adansonii*», introduzida no País, apresenta agressividade prejudicial ao homem e aos animais domésticos, causando-lhe por vezes a morte, e

Considerando que no País, a abelha africana não tem sido empregada, como elemento básico para multiplicação, visando a melhoria de produtividade de mel e cêra.

Considerando que, a falta de controle e medidas oficiais urgentes, possibilitará sua expansão em todas as regiões brasileiras e mesmo continental, assumindo assim um caráter internacional.

Considerando ainda a necessidade inadiável de uma cobertura legal que autorize a execução de um amplo plano de controle, em caráter mesmo compulsório.

Considerando finalmente, a urgência com que as medidas já foram encaminhadas para obtenção de recursos capazes de, em curto prazo, dar solução satisfatória ao problema.

Considerando que o Conselho de Defesa Sanitária Animal por maioria de seus membros, aconselha a aplicação de medidas de erradicação e controle para esta subespécie, no interesse da economia nacional resolve:

Art. 1º — Fica proibida a criação e multiplicação em apiários, da subespécie «*Apis Melifica adansonii*».

Art. 2º — As colméias desta subespécie e de seus híbridos já existentes em apiários ou isolados, em estabelecimentos oficiais; ou propriedades privadas, deverão ser destruídas sem que caiba a seus proprietários o direito a indenização, por não ratar-se de inseto cujo comportamento está se tornando nocivo além da grande dificuldade de seu controle.

Art. 3º — Abelha africana eliminada das colméias, será substituída por Subespécies devidamente aprovadas.

Art. 4º — Fica expressamente proibido o trânsito de portadores de abelha africana entre um e outro apiário, distrito, município ou Estado.

Art. 5º — Os estados genéticos, deverão obedecer normas técnico-científicas e de perfeita possibilida-

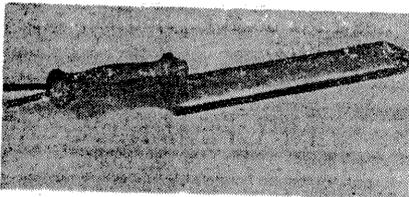
Ensino obrigatório da apicultura nas escolas primárias do país, é necessário para a cultura geral.

de de contrôlo por órgão oficial credenciado.

Art. 6º — Os funcionários encarregados de executarem as medidas oficiais do Governo Federal, ou por este credenciado, terão livre acesso a qualquer local em que a abelha africana estiver presente.

Art. 7º — Serão aplicadas as sanções legais e penais, que couberem, a todo aquele que impedir ou dificultar o cumprimento do disposto na presente Portaria.

Art. 8º — O presente Portaria entrará em vigor 90 dias após a sua publicação no Diário Oficial da União em todo território nacional.



FACA A VAPOR

para desopercular os favos

É ligado à panela de pressão comum por meio de duas borrachas que colhem o vapor e esquentam a faca.

É uma ferramenta indispensável para o apicultor, acelera o trabalho, emparelha os favos e de ação higiênica.

De finíssimo acabamento em inox.

A VENDA NA

CASA DO MEL

Rua Garibaldi, 1086
90000 - Porto Alegre - RS.

Foto
SICRUCK

CLICHÊS
(MICRO - ZINCO - BORRACHAS - PLÁSTICOS)

FOTOLITOS
DESENHOS
CARIMBOS

Provas Tipográficas

RUA DR. BARROS CASSAL, 374 - FONE 25-87-26, PORTO ALEGRE

VENDE-SE

Por motivo de viagem um Armazem localizado em ótimo ponto de Porto Alegre-Passo da Areia com boa freguesia - preço de ocasião - tratar com Dona Neide - Rua Breno Arruda, 25

Apicultores querem saber o que é que a africana tem

(Do Correo do Povo de 24/9)

A abelha africana é, hoje em todo País, um tema incendiário: duas pessoas não são capazes de falar sobre ela sem tomar partido. Ou dizem que ela é maravilhosa pela sua capacidade de trabalhar e produzir mais, ou que ela é uma ameaça as pessoas e animais, capaz de atacar e matar a qualquer instante e sem qualquer motivo.

Na verdade, a apicultura, que antes era mais um passatempo do que uma atividade econômica, teve um incremento depois da abelha africana e logo entrou em crise, pelo imprevisto da nova espécie. E hoje, para muitos apicultores, o dilema que se propõe é: ou a apicultura acaba com a africana, ou a africana acaba com a apicultura.

MARAVILHA OU PRAGA?

Para abordar com honestidade científica o assunto, a Confederação Brasileira de Apicultura convocou para os dias 27, 28 e 29 de Outubro próximo o 1º Congresso de Apicultura, a realizar-se na Assembléia Legislativa, em Porto Alegre.

Nele serão ventilados não apenas os aspectos teóricos, como a presença dos técnicos, alguns apaixonados pelas abelhas africanas, outros francamente contra, mas também serão ouvidos os depoimentos dos apicultores, com os resultados práticos que estão obtendo com essa e outras espécies.

Alega-se em favor das africanas que elas produzem mais, trabalham mais tempo e em qualquer clima. Contra elas se contam inúmeros casos de agressão contra homens e animais. Os jornais contam histórias de muitas festas que acabaram em tragédias, com invasão de enxames de insetos furiosos picando convidados.

O assunto é de especial interesse para o Rio Grande do Sul, certamente o Estado onde apicultura alcança a maior expressão no País. Centenas de apicultores se espalham praticamente por todos os municípios e trocam experiências em suas associações. A invasão das africanas veio tumultuar o ambiente, a tal ponto que o assunto chegou a ser e estudado por deputados na Assembléia Legislativa.

No Nordeste, a africana está causando a morte da apicultura, pois o povo, receioso do feroz inseto, agride os apiários e mata as abelhas com inseticida ou iscas envenenadas.

No entanto, as abelhas em geral são dos insetos mais úteis ao homem. São elas um importante

agente fertilizador, levando o pólen de uma a outra planta e facilitando a fecundação. Para muitas culturas e recomendada a presença da abelha como a gente ativador da fertilidade.

São importantes também pela produção do mel, um dos alimentos mais importantes para o homem, além da geleia real, medicamento valioso como reconstituintes, e a cera, produto industrial insubstituível para muitas aplicações específicas.

EXTERMINIO DAS AFRICANAS

Alguns técnicos irreduzíveis defendem a excelência das africanas, e propõem a «africanização» total dos apiários brasileiros, a despeito de todos os incidentes verificados e da posição tomada até mesmo por outros países, como o Chile, que minou com isca envenenada toda a cordilheira dos Andes, para impedir a entrada das abelhas africanas vindas da Argentina. Outros propõem a domesticação da africana, pelo cruzamento genético com outras espécies menos agressivas. Mas as experiências neste campo são demoradas.

Outros técnicos tomaram posição contra a africana, e querem seu extermínio. Esta posição foi adotada pelo Ministério da Agricultura através da Portaria Nº 652, de 1965 baseada no Regulamento de Defesa Sanitária Animal, que proíbe a criação em apiários da «Apis Mellifica Adansonii» (nome científico da africana) e determina a destruição das colméias desta subespécie.

Mas não bastou a portaria para exterminar com a africanas: elas vivem nos matos, para onde fugiram, o mesmo nos apiários dos apicultores que se defendem, pois não há fiscalização suficiente. O seu extermínio e substituição pelas abelhas italianas ou caucasianas, por ex., terá de ser feito por hibridação, ou por fecundação das rainhas por zangões de outras espécies em operação controlada. Não é trabalho para pouco tempo.

CONGRESSO DA PAZ

A Confederação Brasileira de Apicultura, desejosa de ver reinar a paz e a concordia entre os criadores de abelhas do Brasil, vai promover um Congresso no fim de outubro próximo, onde espera ver debatida em teor alto esta questão. Os grandes temas do Congresso serão: legislação apícola nacional, associativismo (para fortalecer a união quase inexistente entre os apicultores) e patologia.

NOTAS DA A.G.A.

(Do Suplemento Rural 15/9/72)
por Joel Amaral

A Confederação Brasileira de Apicultura, ora representada no Congresso de Sete Lagoas pelo deputado Romeu Scheibe; e a Associação Gaucha de Apicultores pelo Sr. Pedro Jose Liesen.

É digna de aplauso a atitude do Dr. Gibson Wesun Cosenza, do IFPAÇO, MG, que não medindo esforços, conseguiu realizar um congresso que parecia aguardado a gorar, bem como levou a Sete Lagoas o mundo apícola brasileiro, para acertar relógios e dirimir as últimas novidades técnicas surgidas nos laboratórios de pesquisas.

Através do protocolo de Sete Lagoas, redigido pelo Dr. Cosenza com a aquiescência de todos os técnicos apícolas do País e por eles assinado e distribuído na ocasião do congresso, verifica-se que o que a Confederação Brasileira de Apicultura e a Associação Gaucha de Apicultores vem pregando e difundindo se constitui no caminho certo.

As recomendações contidas no referido protocolo vem confirmar as instruções que a C.B.A. e a A.G.A., vem dando aos apicultores há vários anos. O exame deste instrumento mostra-o perfeitamente concorde com o nosso procedimento, salvo o que diz respeito ao item 1, que encerra ligeira variação de ponto de vista.

Nas recomendações do Dr. Cosenza, encontramos as nossas instruções, bem como as do deputado Romeu Scheibe, sem havermos, no entanto tido troca de ponto de vista o uniformes anteriores. Isto significa que a preocupação para acharmos o caminho certo na apicultura tem âmbito nacional e os seus resultados são coincidentes. São elas:

1) Troca de rainhas para desfrancizar ou baixar o sangue africano até melhor índice possível.

2) Introdução de rainhas europeias; nós recomendamos italianas e o Dr. Cosenza caucasianas (conforme o clima).

3) Formação de matrizes de alta qualidade dentro dos critérios de produção, manejo, sanidade.

Quando ao sistema do Dr. Cosenza, e identico ao por nos recomendado. Semo vejamos:

1) Eliminar as rainhas agressivas, trocando-as por europeias.

2) Controle e troca anual de rainhas nas colmeias com as características não desejáveis.

3) Criação de zangões nas menores colmeias (sangues europeus).

4) Centro de fornecimento de rainhas europeias.

5) Fonte de rainhas no comreal (ligado ao item 3) dentro do critério de selecionamento.

Todas estas recomendações estão de acordo com o que temos difundido, isto é, as rainhas puras importadas não devem se desviar a produção; devemos substituir as rainhas com excessiva agressividade; não podemos exterminar as abelhas africanas (quando puderem ser apanhadas) mas caçá-las e usá-las, dando-lhes rainhas boas e com características desejáveis; devemos importar rainhas (em número limitado) unicamente para matrizes, usando-as para produção das nossas próprias rainhas, em larga escala.

Ao cumprimentarmos o Dr. Cosenza pelo xito alcançado pelo congresso de Sete Lagoas, registramos também os nossos cumprimentos ao ilustre deputado Romeu Scheibe pelas recomendações finais do relatório apresentado pela sub-comissão de parlamentares que estudou o problema da abelha africana no nosso Estado. As conclusões e recomendações ali contidas coincidem, quase em sua totalidade, com as do congresso mineiro.

Finalmente, os reponsáveis pela apidultura no Brasil começam a afinar pelo mesmo diapasão. Isso, talvez se deva ao fato de, ao longo de tantos anos, termos chegado à conclusão de que a experimentação não teve o resultado feliz que se esperava. A intenção foi boa, mas a experiência, com o correr dos anos, demonstrou o contrário.

O mel contra a pele cansada

Na atual edição do «LET LIVE» (U.S.A.), fora publicado um artigo sobre o uso do mel como cosmético.

De acordo com certos consultores de cosméticos, o mel natural pode ajudar a revitalizar a aparência cansada.

As recomendações são de aplicar o mel no rosto e pescoço e deixá-lo atuar por 29 minutos; logo removê-lo com uma toalha quente.

Os experts em cosméticos, acharam que este simples método pode eliminar a flacidez, deixar a pele limpa, macia e sedosa.

(Extrato do A.B. Journal, 112 — Nº 8 - 1972) —

INFORMAMOS

Que a Secretaria da Agricultura dispõe de uma lista enorme sobre bibliografia apícola, de autores nacionais e estrangeiros, que podem ser consultados pelos apicultores interessados:

1 — Apicultura Racional de Marta N. Dell'Isola - Biblioteca Suelo Argentino, Bs. Aires, 248 pgs. 1946.

2 — Cartilha do Apicultor de Amaro van Emelen - 4ª edição - Chácaras e Quintais - São Paulo, 255 pgs. 1973.

3 — Dicionário Apícola - Tipografia Brasil, 231 pgs. 1927.

4 — Apicultura (La Abeja) de Arturo P. Foriscot - Editorial Molino, Bs. Aires, 110 pgs. 1944.

5 — R. Hommel - Apiculture - 4ª Ed. rev. e corr., J. B. Bailliere et fils. Paris, 501 pgs. 1927. (Segue no próximo número).

WISCHRAL & CIA. LTDA.

VEDROS	CASA WISCHRAL
ARMARINHOS	COMERCIO POR ATACADO
FERRAGENS	RUA DA CONCEIÇÃO, 412
PAPELIARIAS	PORTO ALEGRE — R. G. S.
LOUÇAS	INSCRIÇÃO, 99/4/1009
PERFUMARIAS	INSCRIÇÃO NO C. G. C. (M. F.) Nº 97.099.022/048
CONSERVAS	FONES: VENDAS 24.74.04
MEDICAMENTOS	COMPRAS 24.72.26

Comercial de Embalagens

THIESSEN LTDA.

POTES e TAMPAS PLASTICAS

para mel e outros fins — Embalagem em geral

Rua Uruguai, 91 - 1.º and. C/108 - Fone 24-3098 - P. A.

MORENINHA

Caninha Especial

Engarrafadora Conzatti Ltda.

Rua Perreira Pinto, 405

Porto Alegre — RS

Fone: 22-2254 e 22-6815

DESAFRICANIZAÇÃO

por Lenhart Robert Schirmer

Sob este título convocamos toda e qualquer pessoa de fazer frente ao flagelo «continental» da africanização, pedindo um pouco de todos para que se torne uma realidade, o programa da desaffricanização.

Este título representa o primeiro e único passo decisivo rumo ao restabelecimento da nossa promissora e antiga apicultura no Brasil, tão massacrada por uma peste e abelha «assassina» trazida da África. Ainda sentimos algum eco dos «escribas» que continuam propagando esta «peste» como melhor produtora, de criação de abelhas, pouco ou nada entendem. Mas como vão manter seu falso brilho, se não se atêm às mentiras.

O primeiro passo decisivo a um combate cerrado à africanização, começa fora dos apiários, i. é., combate aos enxames nômades, como todo enxame que aparece esporadicamente deve ser destruído, assim como os alojados nos ócos, cupins, nas paredes, etc., e não deixando ilesos todos aqueles alojados em caixas comuns, que devem ser mudados para caixas mobilistas e em mãos de pessoas que entendem da lida com abelhas. Abelhas ou enxames que se encontram assim representam três grandes inconvenientes em contra ao programa de «desaffricanização», 1º — porque são verdadeiros focos de doenças incubadas por esta abelha; 2º — emitem zangões indesejáveis aos apiários dificultando a tarefa do programa da desaffricanização, além de ser um verdadeiro foco de enxames nômades, largando cada um até 10 enxames por ano e, 10 x 10, e, vezes 10, quantos serão? 3º — talvez o maior dos inconvenientes é a concorrência que estes enxames causam na extensão das flores disponíveis às abelhas convenientemente alojadas e sob controle.

Com dispor de rainhas mansas européias, aconselhamos de aproveitar, tanto quanto for possível, a «carne» destas abelhas e sua ninhada já formada, trocando a rainha, mas, isto requer uma técnica especial, conforme outro capítulo deste jornal, sob o título «Como trocar a rainha».

O que mais acima ficou exposto, se refere a o combate da abelha africana fora do apiário, a seguir vamos orientar o combate dentro do apiário. Em primeiro lugar é imprescindível que todas as colméias do apiário estejam alojadas em caixas mobilistas, e, o apicultor deve

conhecer a ninhada de cada colméia como sua palma da mão, deve saber se ela é agressiva ou não, conhecer meticulosamente as rainhas em cada colméia, a cor dela, o aspecto geral dela, a postura, a cor das suas filhas e em especial dos zangões, se é enxameadeira e possivelmente sua idade que, não sendo ela tatuada conforme o código internacional, se conhece sua aparente idade pela cor, já meia pelada terá de 2-3 anos, maneira de se locomover, sendo de passo muito lento ou talvez as asas rachadas, é hora de mudá-la, salvo raríssimas exceções, ainda pode ser tolerada se prestar uma postura na altura de uma colméia normal.

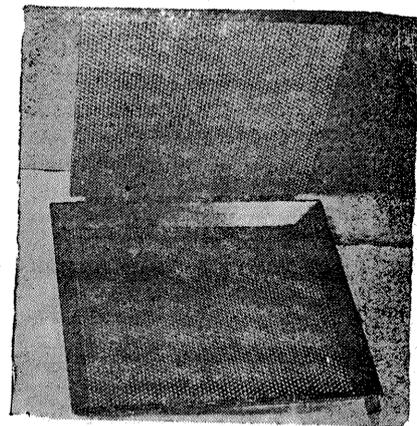
Primeiro passo que todo apicultor deve dar para iniciar o combate às abelhas africanas no seu apiário, é combater a periferia do apiário, isto ele consegue com uma rigorosa observação de não permitir favos na ninhada com celdas para dar nascimento de zangões, a não ser as comprovadamente mansas, a estas colméias ele deve dispor de pelo menos um favo para zangões na ninhada assim, quanto maior o número de zangões mansos, mais probabilidades existem para fecundar rainhas novas com zangões da estirpe desejada e isto equivale a muitos quilômetros na redondeza, contribuindo a beneficiar também a o apicultor ou apicultores mais próximos. Este trabalho deve ser obedecido por todos que criem abelhas, e cada apicultor deve estar tão compenetrado em seu apiário de maneira que conheça favo por favo de todas as ninhadas do seu apiário, como se cada colméia fosse um livro bem estudado, e, isto não é difícil, mas requer interesse e dedicação, em nenhuma criação doméstica exive tanta dedicação como a de criar abelhas, em compensação é a mais linda, absorvente, saudável e recompensador em todas as direções.

Quem tiver favos no seu próprio apiário para criar zangões da raça desejada, pode procurar cera alveolada para zangões, na Casa do Mel, rua Garibaldi, 1086 - P. Alegre. Uma lâmina inteira para cada colméia dará uns 2.000 zangões, que é uma quantidade suficiente para cada colméia forte, e, multiplica-se esta quantidade por tantas colméias fortes que tiver no apiário, para se cientificar da pouca probabilidade restada aos zangões africanizados de fecundar uma rainha nova, de modo que vencerá a quantidade e não a qualidade, dado que

o zangão africanizado ser mais robusto e ágil em perseguição de uma rainha nova.

Tarefa importante ainda para o apicultor é de conhecer bem os zangões invasores e indesejáveis, que por sorte são fácil de diferenciar entre uma e outra raça, sendo o da raça italiana, ele é amarelo de pelos também claros, o da raça cárnica é bem preto de pelo gris, e o menos desejado, o africanizado é de cor preta, pelo claro, e se diferencia mudamente por três aneis dourados bem finos no abdômem. Pouca utilidade tem combater zangões africanos no apiário com «caça zangões», teria que se colocar tampas em todas as colméias e ainda oferece o inconveniente de caçar todos os zangões mansos juntos, e, agora, como separá-los? Trabalho ineficiente, contra a coordenação de criar zangões mansos europeus.

A operação da troca de rainhas deve ficar incrementada toda e cada vez quando uma família se apresentar agressiva e muito enxameadeira quando não lhe faltar o necessário espaço; e mantendo sempre e a rigor a criação de zangões no apiário, e será uma tarefa por muitos anos consecutivos não dispensando esforços e interesses que serão recompensados pela mansidão no apiário e boas colheitas.



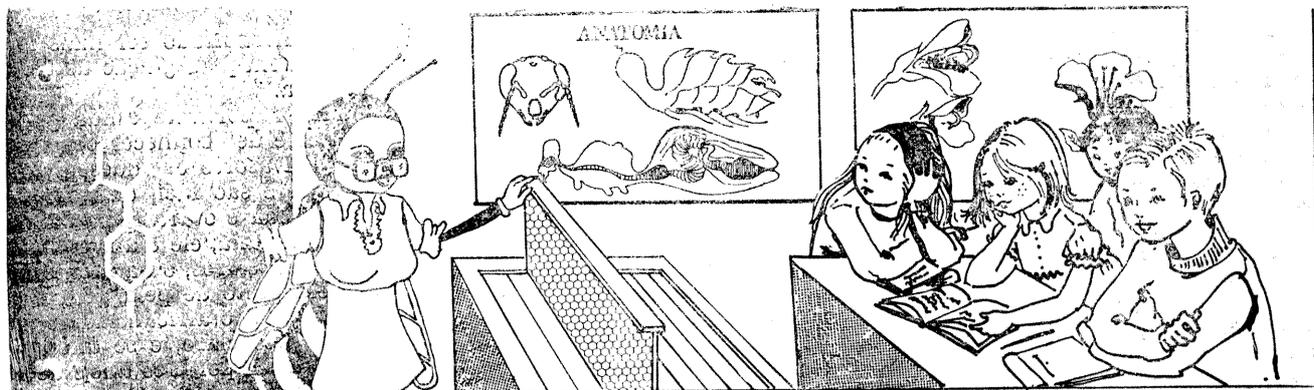
Prensa para alveolar cera

De fundição maciça em alumínio e acabamento perfeito, não deixa nada a desejar da prensa alemã. Um aparelho imprescindível na apicultura racional.

A VENDA NA
CASA DO MEL

Rua Garibaldi, 1086
90.000 - Porto Alegre - RS,

O A B C DO CURSO DE APICULTURA



Continuação do número anterior
4º — Só devemos multiplicar as colméias da melhor raça e da melhor produção.

Vamos explicar a seguir, cada caso particularmente: uma rainha velha, cansada ou esgotada, se diferenciará muito em seu aspecto, ela tem as asas já rachadas, meia careca, com pouco pêlo e com um caminhar cansado. Ainda observando a postura, veremos falhas nas celas, em casos especiais pode tratar-se de piolhos aderidos nelas, às vezes até 50, que a incomodam na sua postura normal. Tratando-se de rainha esgotada, o remédio é substituí-la por outra nova. Se a colméia estiver doente, comumente se tratará de uma doença de cria nova, que morre e apodrece exalando um cheiro característico e fedido inconfundível, chamado por nós «para-loque», fácil de tratar, quando ainda descoberto em tempo, para isso vejamos o capítulo à parte. Na falta de alimento, o remédio é alimentá-la, sendo o mais indicado dar-lhe 1 a 2 favos de mel com pólen de alguma outra, onde este não fizer falta. No caso de orfandade (assim se chama uma colméia que perdeu sua rainha por vários motivos), e não havendo mais larvas com menos de três dias ou 72 horas, não haverá a possibilidade destas abelhas poderem criar uma rainha nova, e dentro de três semanas, encontraremos um diagnóstico certo.

Olhando nos fundos das celas, encontraremos vários ovos, às vezes mais de dez, geralmente grudados na parede do alvéolo e não nos fundos, de um a um, como faz uma rainha normal. Paralelamente à esta grande quantidade de ovos numa só cela, também poderemos observar, quando mais adiantado o nascimento de zangões em celas obreiras, que por este motivo nascerão muito menores, um pouco maior que a operária.

O que aqui aconteceu é que no desespero da comoção de orfandade, as abelhas entre si alimentam

um grupo com geléia real, cujo efeito já conhecemos no desenvolvimento normal de uma rainha. Esta fabulosa alimentação incide sobre os ovários das operárias, cujos folículos reagem e a postura se inicia, mas como não houve fecundação, a descendência será masculina, quer dizer que ovo não fecundado dá origem ao nascimento de sangão, isto significará a desintegração de colméia que estará irremediavelmente perdida. Melhor despear-se fora, num gramado.

Numa colméia nestas condições, jamais se deverá tentar salvá-la introduzindo-lhe uma rainha nova, esta não será aceita pelas abelhas, nem uma realeira e nem um favo com cria para criar uma nova rainha, é um fato consumado e irreversível. Tenho certeza que um ou outro entre nossos alunos não aceitarão nosso conselho, vão querer aplicar suas experiências próprias, «ver para crer». Resultado: perderão uma boa rainha que por certo teve que pagar caro e além de ter que se desiludir, ainda perdeu um bom trabalho.

Nós marcaremos esta classe de colméias anormais com uma cruz vermelha, o que quer dizer: eliminá-la para salvar o material. As abelhas, pois já vimos que elas vivem pouco tempo, todas morrerão, também os zangões e toda ninhada com favos, pólen e por certo algum mel, será fatalmente invadido pelas traças, que em poucos dias destruirão tudo, até a madeira da caixa. Para esta classe de colméias só existem dois tratamentos:

1º — Agarra-se todas as caixas e leva-as para um outro lugar do apiário, abre-se uma tampa e dá-se umas baforadas de fumaça no seu interior. Com isso as abelhas se encherão de mel. Logo, vai-se no lugar, onde esta caixa estava instalada, certamente haverá outra colméia normal, ou à esquerda ou à direita, puxa-se uma delas um pouco mais para o lugar onde esteve a caixa orfã. Daí a alguns minutos

volta-se à caixa orfã, abre-se a mesma e todas suas abelhas serão sacudidas no chão ali mesmo, na relva de preferência e não num lugar de pó, todas voltarão imediatamente à sua antiga casa, que não encontrarão mais ali. Então as abelhas se agarram por ali no cavelete e lentamente se aproximam, mais pela noite, à porta da colméia vizinha e como elas vem com o papo cheio de mel, serão aceitas sem dificuldades e passarão a colaborar com a caixa vizinha, sem problemas e ajudarão ali até morrerem. Aconselha-se distribuir os favos entre as outras colméias o ucoloca-se todo material sem o piso naturalmente, sobre uma colméia bem forte, onde funcionará como sobre-caixa, e quando ainda fôr em tempo de boa florada, será repleta de mel.

2º — Um tratamento talvez mais rápido e mais simples: toma-se duas folhas de jornal, destapa-se uma colméia forte, e sobre esta coloca-se o jornal aberto. Com um lápis de ponta fura-se o papel do jornal em vários lugares, logo, afasta-se o piso da colméia orfã e coloca-se a mesma sobre o jornal a ninhada da colméia forte e pronto.

Agora, o que acontece ali? As abelhas de cima procuram uma saída para baixo e começarão a roer o papel justamente ali, onde já fora previamente picado pelo lápis, e as abelhas de baixo são curiosas, encontram este corpo estranho entre meio, também começam a roer de baixo para cima. Até que elas consigam furar o papel, se passaram umas boas horas, além disso, o papel tem cheiro e as abelhas em contato com ele de ambos os lados, não estranham nada e vão se unindo, sem se dar conta e a intenção das «abelhas poedeiras» ficará aqui impedida pela função normal e tudo funcionará e mperfeita harmonia.

De idêntica maneira, também se poderá proceder ao tratar-se de unir uma colméia fraca a uma forte.

O valor de uma mãe e de um pai

(Continuação do nº anterior)
são muitas vezes mais «impossíveis» que os próprios filhos.

Os pais é que devem tratar dos filhos, e não os filhos tratar dos pais. Estes os puseram no mundo sem nada lhes perguntar. Suportem-nos, pois, agora. É seu dever. E pesa mais sobre a mãe do que sobre o pai. Não pensa a mãe que poderá educar seus filhos pondo-os num internato, ou entregando-os a uma ama, ou deixando-os na rua, enquanto ele for ao cassino, ou ao cinema, ou à casa de modas, ou a visitas inúteis, ou a passeios improficuos. Não julgue que, ao impulso do seu estado de nervos, deverá aplicar-lhes castigos por não terem ficado quietinhos enquanto ele se achava absorvido numa conversa fiada com a vizinha. Tratadas dessa maneira, as crianças sofrem influencias físicas e moralmente destrutivas.

Cuidar dos filhos é conviver com eles, é descer ao nível deles, é tomar parte, às vezes, nas suas ações, para conhecer-lhes as virtudes e os defeitos, e assim neutralizar estes e desenvolver aquelas. O sacrifício que esse cuidado exige será recompensado pelos benefícios que dele fruirão os pais futuramente. Eles trabalham para o futuro. O presente pode ser amargo; e o passado, picante. Mas o futuro será doce. Se ligamos nossos filhos a nós, como se fossem partes de nós mesmos, todo o que visamos de bom para eles e tudo o que de útil lhes preparamos, havemos de obter, contanto que não afrouxemos nossos esforços nesse sentido. Mas, para isso, cuidemo-nos de cavar entre nós e eles o valor do descanso, da indiferença, da despreocupação. Pai e mãe tem deveres específicos no criar e educar dos filhos. Devem manter contato mais íntimo com eles, salvando-os sempre dos perigosos ares poluídos, e atraindo-os sempre para uma atmos-

fera pura, sadia, cristã. Devem circundá-los com a muralha protetora da Lei de Deus, os Dez Mandamentos. Devem ensiná-los a orar, orando com eles. Devem ler com eles a Palavra de Deus, a Bíblia Sagrada. Assim, porão nas suas mãos uma espada vitoriosa e um escudo indestrutível. A religião de Cristo, lembrem-se os pais, é uma força inquebrantável para toda a vida. Façam os pais com que seus filhos saibam compreendê-la, pois assim farão deles, não ruínas, mas, sim, fortalezas morais — elementos úteis para a sociedade e para Deus.

A fim de que os filhos não se tornem «impossíveis», os progenitores devem obedecer a uma série de regras:

1 — Não briguem diante dos filhos.

2 — Acostumem-nos a ser amigos entre si.

3 — Ouçam-nos sempre com atenção, porque, se o que a criança diz não é importante para o adulto, o é para ela. Eis a base da personalidade infantil.

4 — Não mintam aos filhos. Não lhes prometam o que não vão dar-lhes. Eles devem ter absoluta confiança nas palavras dos pais.

5 — Não fumem e não bebam (principalmente a mãe)

6 — Não castiguem as crianças antes de pesar os fatos, e, quando veem imprescindível castigá-los, lembrem-se de que as punições morais valem mais do que as punições físicas.

7 — Nunca cometam injustiças no tratamento dos filhos.

8 — Criem-nos e eduquem-nos envolvidos numa atmosfera cristã.

9 — A mãe deve falar do pai como sendo uma pessoa digna de todo respeito.

10 — O pai deve tratar a esposa com todo carinho, dando exemplo de sensatez e compreensão.

Edições "Edificação do Lar"

A Flora na Medicina

As Frutas na Medicina

As Hortaliças na Medicina

Meus Filhos

Pedidos. Cx. Postal, 10.007
01000 São Paulo - SP

"AS ABELHAS"

Excelente jornal de apicultura com 15 anos de circulação.

Todos os apicultores brasileiros devem assinar este mensário, cuja assinatura anual custa 40 escudos (Cr\$ 10,00)

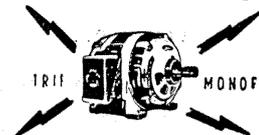
Pedidos por intermédio de
A Colméia

Atenção

Vendem-se jogos com 12 fotos coloridos de abelhas, com 33x46 cm. Próprios para escolas, colégios, escritórios, residências, associações e lojas.

Informações: CASA DO MEL
Rua Garibaldi, 1086
90000 — Porto Alegre - R. S.

MOTORES ELÉTRICOS E EQUIPAMENTOS



PRONTA ENTREGA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

FRIEDRICH & REOLON LTDA

AV. ALBERTO BINS, 869
FONE: 24-5138 - P. A.

ATENÇÃO

O Correio nos devolveu jornais de alguns assinantes, há dúvida no endereço. Pedimos aos preza-dos assinantes que nos escrevam dando o endereço certo, para lhes mandar os números faltantes e dentro um envelope selado.

CORAL

TRANSPORTADORA CORAL S. A.

BRASIL

ARGENTINA

URUGUAI

CHILE

PERU

PARAGUAI

PORTO ALEGRE: Av. Maranhão, 826 - Tel. 22-1476 e 22-3550
End. Telegráfico: CORALTRANS

Trabalhamos em ritmo de Brasil grande

Leia, assine, propague A Colméia, precisamos de sua ajuda nesta campanha patriótica. Mãos a obra!

MAL DE OUTONO

por Adolfo Max

Há inúmeras opiniões contratórias sobre as causas do «Mal de Outono», anomalia que entre nós ocorre nos mês de maio e é atribuído a pólen tóxico, nectar venenoso e outras de origem não identificadas, ainda desconhecida que, ocasiona grande mortandade de abelhas todos os anos nos apiários de todo mundo.

Anualmente morriam abelhas no meu apiário em quantidades alarmantes.

Há talvez uns quinze anos anualmente para prevenir enxameações, passei a fazer o desdobramento de todas as colmeias do meu apiário logo depois da colheita do mel. Todas as colmeias eram desdobradas em duas.

A rainha e as operárias todas varridas para uma colméia nova suprida de cinco quadros de cria da colméia-mãe e mais cinco de lâminas, removidas para um outro lugar no próprio apiário, distante no mínimo cinco metros com o alvado trancado por tela-excludora voltado para o ponto cardeal oposto ao que sempre esteve.

A colmeia antiga no mesmo lugar de sempre com os outros cinco quadros sem abelhas (que foram varridas junto com a rainha) e mais cinco quadros de lâminas, recebia uma rainha engaiolada e continuava a sua tarefa com as campeiras que vinham do campo, cujo número era aumentado no dia seguinte pelas campeiras transferidas com a rainha que indo ao campo voltam ao endereço antigo e dessa forma o povo fica dividido em par-

tes iguais.

Embora isso nada tenha haver com «O Mal do Outono», depois que adotei essa técnica nunca mais tive perda de abelhas pelo Outono.

Agora, muitos anos depois ocorreu novamente em apenas uma colmeia que não se desenvolveu para a colheita, porque a rainha importada chegou tarde e foi introduzida numa colmeia com apenas seis quadros, não se fortaleceu e por considera-la fraca nos causou estranheza ser ela acometida do «Mal de Outono» perdendo tantas abelhas quando pensávamos reforçá-la mais, razão porque também não foi desdobrada.

Embora não gostássemos afirmar ainda, pensamos estar no caminho certo ao apresentar a presente Indicação de Pesquisa já experimentada que nos permite concluir que, assim como as abelhas matam os zangões quando não precisam mais deles, por saberem a rainha fecundada, também eliminam as operárias exedentes julgadas demais para atravessar as estações magras do outono e inverno onde as populações grandes são de difícil manutenção em época de escassez de flores.

Oreforço estava sendo dado por um sistema da troca das colméias que consiste em trocar a colméia de lugar com outra mais populosa para receber as suas campeiras.

A estação não sendo propícia, as abelhas eliminam as campeiras já que elas não teriam utilidade, por falta de flora dentro das dimensões da coletividade.

O POLEN

CR\$ 50,0

É o preço que paga a Casa do Mel, rua Garibaldi, 1080 -- PORTO Alegre pelo quilo de pólen obtido diretamente do favo.

Como obter este pólen: agora na primavera há sempre excesso de pólen na ninhada, do qual o apicultor pode extrair boa parte para a venda. Dos favos da ninhada que não viverem cria, mas bastante pólen e um pouco de mel, se retira, substituindo-os por outros novos. Se viverem um pouco de mel, se desopercula, se centrifuga o mel neles contidos, logo se expõe os mesmos as abelhas para que elas os limpem bem do mel ainda aderido, deixando-os bem enxutos que facilitam assim melhor a manipulação da extração do pólen.

Tendo os favos de pólen assim, proceda-se a extração com uma pequena colherinha que entra bem nas células. Esta colher pode ser adaptada por qualquer pessoa obtida de um prego, no qual se adapta o formato na ponta mediante o fogo e marvão, dando-lhe uma ligeira curvatura, redondeado com uma lima até ter-se a largura desejada. Mais fácil ainda, é o uso de um arame de cobre grosso, é mais maleável, e depois adaptado a um cabo de madeira.

Tendo este único instrumento à mão proceda-se a extração sobre uma mesa bem limpa, colocando o pólen extraído logo num vidro, aperta-se no vidro, tendo já certa quantidade extraída, e assim até enche-lo.

Chamamos atenção de usar toda higiene nesta manipulação para não contaminar o pólen. O pólen só se conserva na geladeira; na ausência desta cobre-se a parte superior do vidro com uma pequena camada de mel, e remetendo o mais breve possível à fonte de procura, para sem demora sofrer a manipulação estabilizadora, conservando íntegro o valor natural do pólen sem comprometer seu valor medicinal.

Os favos novos carregados de pólen não se deixam facilmente extrair o mesmo por serem muito frágeis, aqui aconselhamos de cortá-los em pequenas tiras de 5mm de largura com uma faca bem afiada, apoiando o favo encima da mesa. Nestas tiras se encontram então as paredes das células livres que facilita muito a remoção do pólen contidas, nelas, que depois, de recolhido encima de um papel bem limpo, é colocado no vidro. Como vêem, aí tendes mais uma fonte de lucro e saúde, antes desconhecido.

Leva-me...

Na luz do teu ser escraviza-me,
para que eu sinta a liberdade do teu jugo.
Leva-me, para que eu sinta a ilusão de ser
arrebataado pelo sol,
Para viver à sombra do paraíso,
lá onde começa o lago dos cisnes que
Morrem sem cantar...

Partamos,
Antes que eu raciocine,
Ofusca-me
Antes que eu veja a realidade,
Quero-te assim, com loucura,
Como se ama a morte que nos libertará...
Como se ama a oração que nos acalma,
a oração que nos acalma...

Walmir Ayala.

Tome todas as noites ao deitar, de manhã ao levantar,
uma colher de mel puro. - O mel é uma dádiva Divina.